ANO 3.º

LISBOA—SABBADO, 15 DE MAIO DE 1926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A SR.ª D. Elisa Baptista de Sousa ofereceu ontem, na sua casa da rua Borges Carneiro, uma *matinée*, em honra de madame Lucie Delarue Mardrus, a que assistiram pessoas das mais ilustres da nossa primeira sociedade.

A ilustre escritora, cuja simples acção de presença é um encanto, recitou quatro dos seus formosissimos poemas que foram saudados com carinhosa admiração.

A sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa executou ao piano, magistralmente, varios trechos de mestres, conquistando toda a selecta assistencia.

Alguns escritores e artistas reuniram-se hoje, num almoço, no Avenida Palace, afim de celebrarem a visita de madame Mardrus, a Portugal.

Em palavras cheias de entusiasmo, celebrou-se o significado da sua obra, tão inspirada no culto nobre e humano das virtudes simples que tornam uma vida inacessivel aos beijos torpes da hipocrisia.

Madame Mardrus respondeu com palavras dum aristocratico requinte, apresentando Portugal como um país em que os sentimentos são impecaveis de nobresa.

A sua conferencia que se realiza hoje, ás nove e meia da noite, na Sociedade de Geografia, deve ser extraordinariamente concorrida, sendo permitida a entrada a todas as pessoas que, embora não tenham recebido convite, desejem ouvir, pela ultima vez, a encantadora mensageira da França intelectual e artistica.

* * *

O DIAMANTE Florentino, joia celebre que foi de Catarina de Medicis, e de herança em herança foi parar ás mãos diafanas da imperatriz Zita de Bourbon — vai ser vendido. A soberana que foi da Hungria, e que a fatalidade tocou com sua aza negra, levando-lhe o trono e o marido, aprendeu já na adversidade a desprezar as coisas preciosas, a sentir mais o peso da dôr do que o peso da fortuna. Zita de Bourbon, que passou ha um ano e tal em Lisboa, com o seu sorriso e a sua meia resignação, não tem já hoje ilusões em tanta quantidade que lhe permitam chorar a joia preciosa, que se vai das mãos finas e dinasticas, ás mãos felizes de um judeu velho rico, mercador de soes dos diademas extintos. Mas o diamante, que tem a idade da terra e é pela primeira vez posto em almoeda, que pensará ele do cataclismo social, que o obriga a ser vendido como escravo, ele que fulgindo nos diademas da Corôa se julgava Senhor do mundo inteiro?

* * *

O GOVERNO autorisou a exportação da batata temporã, exigindo porém dos exportadores que entreguem quantidade egual á que exportarem, ao preço de $30 o quilograma. Como se sabe, a batata temporã é daquela cuja exportação não prejudica o mercado, desde que não seja excessiva, o que fica dependendo do criterio do Comissariado.

* * *

NO Salão do Conservatorio realiza-se esta noite uma interessante audição de musica, oferecida á distinta professsora madame Palhares pelos seus alunos.

* * *

O JORNAL *A Plateia*, de S. Paulo, transcreveu do *Diario de Lisboa* a brilhante cronica «Braga monacal», do nosso querido camarada Artur Portela.

LOUVORES

OS JORNALISTAS

E A TRAVESSIA AEREA DO ATLANTICO

O Governo louvou em portaria o sr. Luís Derouet autor do livro *Duas Patrias*. Nada mais justo. Eu tive a honra de acompanhar a viagem presidencial ao Brasil. Assisti ao triunto moral e politico do Chefe do Estado português, e sempre que tive ocasião, e nunca a desprezei, puz em relevo a obra eminentemente nacional, e nunca suficientemente elogiada, do sr. Presidente da Republica. Por vezes (ainda que muitas pesssoas ingenuas ou malevolas suponham exactamente o contrario) evitei focar ridiculos, caricaturar impertinencias intelectuais, reproduzir pequeninos factos que a minha sensibilidade jornalistica surpreendeu, e de cuja narrativa se a tivesse feito, não teria vindo mal ao país, nem deslustre para a missão portuguesa. Mas se evitei dar forma ás minhas impressões criticas e legitimas — visto que eu não fui *engajado* pelo Governo — nunca deixei, não com o brilho nem a expansão dos meus ilustres camaradas, mas com comovida sinceridade, de tirar relevo de alguns actos inteligentes e profícuos da missão, de salientar os acontecimentos dignos de referencia especial, pelo alcance politico ou simplesmente pela sensação momentanea, e sobretudo eu não me cancei, como republicano e como portugués, de reivindicar para o sr. dr. Antonio José de Almeida a grande parte, se não o triunfo total e insofismavel, daquela obra de aproximação politica e renovação de fé portuguesa da colonia nos destinos de Portugal.

* * *

O meu esforço, insignificante o reconheço sem modestias tolas que não uso, foi contudo minimo perante o esforço mais largo dos meus camaradas. Os discursos do sr. dr. Antonio José de Almeida, alguns dos quais são modelares peças de oratoria, improvisada, romantica e lapidar, expressiva e dominadora, dignas dos grandes verbos academicos ou trovejantes de todos os tempos e de todos os paises, corriam o risco de se perder, se não fosse o trabalho de compilação e documentação levado a efeito pelo jornalista autor do livro as *Duas Patrias*. Recompensando com um louvor publico o trabalho profissional de um homem que fez «reportagem» no melhor e maior sentido da palavra, o Governo honrou a profissão da imprensa, dentro da qual — ao contrario de um conceito que ha quem pretenda fazer passar por bom e é simplesmente errado — não é apenas jornalista, e muito menos «grande jornalista» aquele que se entrincheira na banca dos artigos de fundo politicos, a realizar equilibrios de oportunidade, fazendo da pena um cacete mais ou menos polido, manejado mais ou menos elegantemente, e reduzindo a profissão do jornalismo á função inferior, meramente especulativa dos acontecimentos e das hipoteses, á margem da intriga nacional.

* * *

Eu não me referiria, contudo, a este louvor publico do ministerio do Interior a um jornalista que o mereceu, se esse facto não me fornecesse pretexto para salientar, em contraste, uma dura injustiça do actual governo, injustiça que dura ha um ano, e que já agora não é possivel atribuir senão a um esquecimento lamentavel que não deixa de equivaler a uma falta de atenção por alguns homens das gazetas, os quais pelo facto de não terem exercido uma função oficial, nem por isso deixaram de realizar uma generosa e utilissima missão nacional.

Refiro me aos jornalistas que acompanharam a travessia do Atlantico: Mario Salgueiro, Norberto Lopes, Edmundo de Oliveira, Tomaz Colaço e Tito Martins. Só eles tornaram possivel o ambiente de fé e de confiança renovada que em certa epoca da aventura magnifica se fez dentro da Nação. Só estes, pela sua pena, pela sua anciedade, pelo seu sacrificio, mais do que pelos informes sêcos e regateados do ministerio da Marinha, souberam elevar a alma da Patria á altura da explendida, imprevista epopeia.

Nunca uma profissão foi honrada tão nobre e desinteressadamente pelos seus homens, como esta do jornalismo na altura do «raid». Esses cinco portugueses, sem um desfalecimento, sem uma compensação material, sem auxilio do governo ou apoio da diplomacia, sem outro estimulo ou outra fé que que não fôsse a do seu patriotismo e o amor da sua profissão ingrata—durante cerca de quatro meses acompanharam, aos trambulhões pelo mar como mensageiros, de cidade em cidade, todas as contingencias do «raid», sofreram todas as privações, tendo alguns deixado a familia em Portugal em circunstancias criticas de saude. E por lá, na febre dos telegramas, no entusiasmo da cronica, no desinteresse do lucro e até na indiferença pelo indispensavel, fizeram prodigios de jornalismo, na mais formosa interpretação da palavra, não se limitando a narrar factos, mas, mais do que isso, atirando ideias, realizando diplomacia, renovando energias aparentemente mortas, e criando esse ambiente dentro do país que tornou possivel ao sr. ministro da Marinha assinar esse telegrama, que é um titulo de honra do sr. Azevedo Coutinha:

«Vai seguir outro Fairey».

Pois não houve até agora—não condecorações, que a mocidade generosa ou a provada isenção de qualquer deles não ambiciona—mas uma simples portaria de louvor, pelo Ministerio da Marinha ou pelo Ministerio da Instrução.

Em pouca conta se teve o esforço desses homens, que se houvessem visto os seus nomes louvados no *Diario do Governo* não sentiriam com isso a vaidade pessoal, de que não sofrem, mas o contentamento de se aperceberem de que os nossos homens publicos não conhecem apenas os jornalistas politicos ou aqueles que, transitoriamente, servem o interesse de um governo ou de uma situação.

Não devia ser eu talvez a escrever estas palavras. Mas se ninguem até aqui pôde libertar-se dos escrupulos de o fazer, que seja eu—que de perto senti o esforço de dois desses meus camaradas, e no Brasil me apercebi da obra de todos eles—quem o faça, sem impertinencia nem acinte, no intuito platonico de, acusando o governo de não ser sempre justo, repor a profissão de jornalista reporter, de cronista dos acontecimentos, de comentador dos factos nacionais, no mesmo alto logar onde algumas pessoas querem que estejam apenas os declamadores politicos.

ROBERTO DE ARAUJO

PARECE que na segunda feira já comparecerão no Parlamento os deputados nacionalistas. Não é preciso ser muito politico nem manter pelas instituições parlamentares uma ternura singular, para se confessar satisfação na resolução de um conflito do qual—como já dissemos—não resultava beneficio para o partido nacionalista, nem diminuição de fôrça para o partido do governo, nem prestigio para o Parlamento. Era doloroso vêr a nossa Camara dos Deputados discutir e legislar no seio da Representação nacional quasi como se se estivesse no seio do Congresso do partido democratico. E' de justiça salientar a dedicação de que alguns deputados, entre os quais o sr. Agatão Lança, dispuzeram para o bom termo, que julgamos atingido, das negociações.

* * *

AGORA que os sabios foram a Hespanha levar o seu saber, os estudantes as suas guitarras, os poetas os seus versos, os cavaleiros as suas habilidades, e se sente ainda deante da lição, da cantiga, do soneto e do salto ás varas, palpitar a propria alma do país visinho—uns artistas milagrosos do Porto, os floricultores Moreira da Silva deliberaram levar á Galiza as suas rosas.

Deante delas se quedarão extaticas as moças de Vigo e de Tuy, e se no perfume que elas rescendem as lindas raparigas galegas encontrarem estimulo para vir buscar noivo a Portugal, o intercambio luso-hespanhol corre o risco de ser melhor servido por floricultura do que por politicos ou intelectuais.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos leitores do *Diario de Lisboa* para o artigo *Uma Banda de Fidalgos* que publicamos na nossa terceira pagina e que é assinado pelo sr. Marquez de Borba.

Apesar da sua avançada idade, o ilustre titular tem uma mocidade nas suas recordações que muitos invejarão.

Neste tempo em que as pessoas tão facilmente se cançam de viver, o sr. Marquez de Borba vive a sua vida com simplicidade, inclinando-se para o passado num gesto de saudação que é bem um sinal da raça.

* * *

TENDO sido aberto na Repartição dos Serviços de Emigração o registo dos passaportes para a America do Norte, verificou-se que na Inspeção do Porto foram entregues 1:222 e na cidade de Lisboa 824, estando, portanto, já excedida a quota designada para o ano proximo.

* * *

NA Academia das Sciencias, que, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, tem tido um periodo de actividade brilhante, realisa-se hoje uma sessão extraordinaria da classe de letras, na qual o sr. Henrique Lopes de Mendonça lerá um capitulo das suas «Memorias literarias» e serão votados pareceres pendentes.

* * *

ENCONTRA-SE um pouco doente o sr. conde de Sabugosa a quem o *Diario de Lisboa* apresenta os seus respeitos, desejando-lhe um pronto e feliz restabelecimento.

* * *

O CONGRESSO Ribatejano aprovou um voto de saudação ao director do *Diario de Lisboa*.

A musica

«Tosca»

Muito bem cantada e representada a conhecida e bastante apreciada *Tosca*, de Puccini, que é uma das operas mais do agrado do nosso publico. A sr.ª Inés Lombardi arcou, com a maior felicidade, com as responsabilidades da protagonista, que dramatisou intensamente, dando-nos no *Vissi d'arte* a medida do seu temperamento artistico, que é do mais puro quilate, sendo-lhe feita pelo auditorio uma vibrante manifestação, que foi absolutamente justificada. Muito bem no seu papel de Mario Cavaradossi o tenor Chiaia, que é artista sempre seguro. A romanza do 3.º acto foi uma maravilha de execução e de sentimento. O distinto artista teve de a bisar a pedido instante do publico.

Franceschi, como sempre; notavel na sua interpretação do *Scarpia*, a que deu um especial colorido, muito apreciado pelos frequentadores do Coliseu, que, mais uma vez, lhe tributaram as suas homenagens.

A estreia da sr.ª Angeles Ottein

A empresa fez estreiar o celebre soprano ligeiro com a *Lucia de Lammermoor* e acertadamente andou.

A sr.ª Ottein é um rouxinol, que encantou toda a gente com os seus recursos vocais. Voz fresca, de um ritmo suave, facilidade extrema de emissão. Toda a opera foi cantada com pureza e alma, especialmente o famoso *rondó*, pedra de toque que toda a gente espera com anciedade. O publico pediu insistentemente *bis* e a notavel artista teria *trisado* se isso não lhe trouxesse excesso de cançasso. Tem o Coliseu um elemento do maior valor, que Lisboa não deve deixar de ouvir.

Já me referi aos outros interpretes, em anteriores audições da *Lucia*. No entanto, direi que Chiaia cada vez se afirma mais no conceito dos poucos que entendem do belo canto e que Pasero, o notavel baixo evidenciou maravilhosamente todos os seus dotes artisticos, bem como Capelluti Altomare, o baritono da voz potente, tão querido do publico.

A regencia, tanto da *Tosca* como da *Lucia*, a cargo do ilustre maestro Zeetti, que é um dos mais notaveis directores que têm vindo a Lisboa. Teve Zeetti chamadas especiais e calorosas, que foram justissimas,

A festa do maestro Zeetti

E' na proxima quinta feira que Aldo Zeetti tem a sua *serata de onore*. O programa constitue ainda segredo, mas posso desde já dizer que é sensacional e do melhor gosto artistico. Sei que muitas das principais familias de Lisboa, ao ter conhecimento desta encantadora noite de arte, já mandaram reservar camarotes.

A festa de Zeetti deve constituir um verdadeiro acontecimento lirico.—*J. S.*

CRONICA FINANCEIRA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Os lucros ilicitos — A colecta devida pelos empregados — Gratificações, remuneração, gratificações extraordinarias, subvenções — Ficam ou desaparecem as taxas fixas para o comercio?

Foi, como os leitores sabem, publicado o decreto contendo as instruções regulamentares do lançamento da taxa complementar da contribuição industrial.

A primeira pergunta a fazer ressalta da correlação natural que ao espirito oferece a lei dos chamados lucros ilicitos e nova lei de contribuição.

Por este novo instrumento, o Estado impõe ao trabalho nacional uma contribuição de 17 0/0.

Pergunta-se: como querem os legisladores que o comercio e industria limitem os seus lucros a 10 0/0, se só para o Estado ele tem de reservar 17 0/0?

Que criterio vai adoptar-se?

Revoga-se o celebre decreto dos lucros ilicitos? O Estado dá ao comercio e á industria plena liberdade de fixar o preço de venda, reconhecendo que o preço de «revenda» fica, pelo novo decreto de contribuição industrial marcado em 17 0/0?

De duas uma: ou o Estado não permite que sobre o preço do custo o comercio lance mais de 10 0/0 de lucro ou o Estado exige que ele, o comerciante, reserve ao Tesouro uma «comissão» (contribuição industrial) de 17 0/0.

Se o Estado se opõe a que a percentagem de lucros não exceda 10 0/0, o Estado não pode ter pretenção de encontrar no balanço a verba correspondente a 17 0/0 sobre as vendas.

Se o Estado exige a sua percentagem a 17 0/0, não pode fixar em 10 0/0 o lucro total do comerciante.

Ha, pois, uma colisão de providencias que ao Estado cumpre definir.

Não nos demoraremos a comentar a outra colisão que ha entre o criterio do Estado quando considera ilicito e portanto imoral, que o comerciante sobrecarregue o producto com 10 0/0 e o criterio da mesma entidade quando reputa «licito» e portanto moral que o producto seja sobrecarregado com 17 0/0, desde que esse lucro seja para o Estado.

Então o Estado reputa inadiavel o embaratecimento da vida; para isso considera fundamental a fixação do lucro do productor ou do intermediario; e agora não se recorda nem se arreceia de que 17 0/0 de lucros que o Estado se reserva, só para os seus cofres, pezem sobre o producto?

* * *

Vejamos agora alguns aspectos destacados do decreto de contribuição industrial que oferecem novas duvidas.

Ao taxar os empregados, o decreto ora emprega a palavra «proventos» ora a palavra «remuneração». O que entende o Estado, e ámanhã os seus delegados fiscais por «proventos» e «remuneração»?

Duas noções diferentes?

Uma e a mesma coisa?

Convem e é necessario esclarecer.

E o que é taxativo para o decreto? Só a remuneração, o ordenado? A subvenção tambem? Mas a subvenção, dada a titulo provisorio e em consequencia de se reconhecer que o agravamento do custo da vida torna insuficiente, não reduz essa subvenção a uma simples ajuda de custo? Vai ser colectada a subvenção?

Se se colectar a subvenção, é porque ela passa a ser considerada remuneração e, portanto, o empregado comercial como o empregado publico podem passar automaticamente a considerar o seu ordenado, fixo, como a soma do ordenado e da subvenção.

E nesse caso, as subvenções deixam de ser escrituradas na rubrica das despezas extraordinarias, e têm de passar a figurar no balanço das emprezas como no balanço do Estado, como despeza ordinaria.

E já ámanhã, se a vida embaratecesse, as emprezas e o Estado não poderiam, automaticamente, como até aqui, suspender as subvenções.

Ainda sobre a colectiva devida pelos empregados por conta de outrem, no comercio, na industria e na agricultura por quem responsaveis os patrões, não virá esse paragrafo 1.º do artigo 28.º, a ser uma arma contra os que trabalham? E a vida tornar insuficientes as actuais remunerações, não terão os patrões relutancia em aumentar os ordenados, quando com esse aumento eles vêem agravadas as suas contribuições?

E em materia de gratificações extraordinarias por serviços especiais? O estado tambem exige os 17 0/0 sobre essa quota parte de remuneração que o trabalhador tirou ao repouso e ás veses ao sono?

* * *

Emfim, o que tem e fica a pagar o trabalho nacional?

Só essa contribuição industrial?

Desaparece a venda fixa?

Bem sabemos que a unidade de contribuição foi como tantos outros principios da materia financeira subvertida pela guerra.

Mas é preciso reflectir que uma contribuição industrial de 17 0/0 não é proporção compativel com multiplicação de impostos.

O principio pode ser subvertido. E' necessario, porém, não exceder o limite da elasticidade da materia comportavel, sob de uma subversão já não de principios, mas de todo o sistema.

O assunto é vasto, e nós hoje limitamo-nos a estes ligeiros reparos que tencionamos alargar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Falcão Costa Pinheiro de Azevedo Velho Barbosa e Bourbon, D. Arminda de Castro e Silva e D. Leonor Kluft Lopes da Silva.

E os srs.

Antonio de Mendóça Cirne de Sousa Madureira e Manuel de Carvalho.

Recita de autores

Com a 50.ª representação da encantadora opereta genuinamente portuguesa «A prima inglesa», realizou-se ontem no S. Luiz a festa decicada pela empresa aos seus felizes autores srs. D. José Paulo da Camara, Luna de Oliveira e Filipe Duarte, que durante o decorrer dos três actos receberam do publico freneticos aplausos, aplausos de que tambem compartilharam os distintos artistas da esplendida companhia Armando Vasconcelos. Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Bertiandos e sobrinhas, viscondessas de Godim e filha e de Santo Tirso e filha, D. Maria Perestrelo Soares Branco, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria Carolina de Somer Alzina de Menezes (Merceana), D. Maria Leonor de Oliveira e Sousa (Rio Maior), Mme. Padilla de Muguillo, D. Maria da Cunha e Costa (Picoas), D. Maria Emilia Perestrelo Soares Branco de Bourbon (Lindoso), D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria Leonor Bandeira de Carvalho e filhas, Mme. Labra Carvajal, D. Maria Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Clara de Sousa Rego Sobral, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco Gentil, D. Helena de Melo da Costa da Camara, D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Vieira, D. Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria de Lourdes Ferreira Pinto Moreira de Sá, D. Maria Antonia e D. Maria Perestrelo Guimarães, D. Celeste Andrade Coelho, D. Maria Genoveva Burnay de Melo Breyner, Mlles. Correia de Sá (Lavradio), D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

A caridade

Evocação seiscentista

E' depois de amanhã, segunda feira, que se realiza na sala dos Arqueologos, do antigo e prestigioso museu do Carmo, a elegantissima festa de caridade, organizada por uma comissão formada pelas senhoras D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e D. Maria Margarida da Bandeira (Porto Covo e Bandeira) e cujo produto reverterá a favor da benemerita obra de Santa Joana Princesa.

O programa da elegantissima festa é verdadeiramente encantador e artistico; constará de algumas palavras pelo sr. conde de Mafra, sobre o fim da festa, seguindo-se uma conferencia pelo sr. Albino Forjaz de Sampaio, sobre a faustosa epoca de El-Rei D. João VI, a qual terminará pela recitação de um dos sermões do Padre Antonio Vieira, pelo ilustre actor Eduardo Brazão.

Terminará esta festa por varios coros, em que tomam parte meninas da nossa primeira sociedade, com musica do notavel maestro Francisco de Lacerda.

A ilustre comissão pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados, o favor de os mandarem buscar a casa de qualquer das senhoras da comissão.

«O Casal de Margarida»

Na proxima quarta feira 23 do corrente far-se-ha «reprise» no elegante teatro Nacional Almeida Garrett, da encantadora opereta em 1 acto, do inspirado compositor coimbrense sr. dr. Coutinho de Oliveira «O Casal de Margarida» que tanto exito obteve na noite de 9 do corrente quando pela primeira vez se fez ouvir entre nós, e na qual tanto se distinguem as senhoras D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, o mais belo temperamento artistico no nosso meio amador, e D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, que teve ocasião de evidenciar a sua magnifica voz, e os srs. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, D. João Seabra da Camara, João de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Antonio Pedro de São Payo de Melo e Castro e João Seabra Roquette. Completam o espectaculo o lindo acto de Antonio Bandeira, escrito em francês «Quand l'atout est coeur» em que tanto brilharam as senhoras D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro e D. Maria Sofia Cirilo Machado (Santo Tyrso) e os srs. José de Serpa Pinto e Edgard Plantier e uma surpresa que constará da representação de uma peça em 1 acto original português que será interpretado pela senhora condessa de Santar e pela senhora D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, a que decerto está destinado um exito grandioso.

Os bilhetes para esta recita marcam-se na Casa Sassetti, na rua Nova do Carmo.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite no S. Luis, ultima representação esta epoca, da lindissima opereta portugueza «A prima ingleza».

Em viagem

Regressou do Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Laura Sant'Ana Galhardo, o sr. Luis Galhardo.

—Regressaram do Porto os srs. dr. Francisco Paes de Sande e Castro, Eduardo Placido e Simão de Trigueiros Martel.

—Vindo do Porto, aonde regressa ámanhã, acompanhado de sua gentil filha, encontra-se ha dias em Lisboa, o sr. Mota Ribeiro.

As pessoas "chics"

Só vestem as fazendas do fabricante da

COVILHÃ

JAIME PINTASILGO

Peçam amostras

Confrontem preços

DEPOSITOS DE VENDA

LISBOA — R. Eugenio Santos, 140, 2.º

PORTO — R. Cancela Velha, 14, 1.º

Teixeira, Campos & Almeida, L.da

Alfaiates-Mercadores

Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.

Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São avisados os Srs. Accionistas da 2.ª emissão de que a partir de 1 de Junho proximo, das 10 ás 11,30 e das 13,30 ás 15 horas, na Séde do Banco, se receberão as cautelas para oe feito da troca das mesmas pelos titulos definitivos, sendo entregue ao accionista uma senha numerada para reclamar os titulos no dia seguinte durante as horas do expediente.

Os Srs. Accionistas residentes no Porto, Braga, Chaves e Viana do Castelo, depositarão as suas cautelas nas casas dos Srs. Pinto & Sotto-Mayor, sendo-lhes oportunamente entregues os respectivos titulos.

Nas cautelas será passado um recibo, devendo as assinaturas dos seus possuidores ser devidamente reconhecidas ou abonadas por casa comercial.

Lisboa, 18 de Maio de 1923.

BANCO COLONAL PORTUGUEZ

a) Henrique Ferreira — Director

a) P. Bohm — Gerente

Telefone C. 803

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, CARTAS DE LETRA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

SIFILITICOS

SERTANEJO

PREPARADO BRASILEIRO

Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Fortugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130

DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

CLODOVEU MENDES

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES

TEATRO SÃO LUIZ

Penultima representação

da opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Grandioso triunfo

2.ª representação da peça em 3 actos, original de **Aura Abranches**

MADALENA ARREPENDIDA

O mobiliario para esta peça foi cedido gentilmente pela casa L. de Gouveia, Campos & C.ª, Ltd.ª, Avenida da Liberdade, 152 — O scenario do 3.º acto de Mergulhão

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE HOJE

GRANDE SUCESSO

A Luva de Ricardina

Um "film,, desportivo

«Cupido e Sport»—Um premio de natação

Cupido e Sport é o titulo de um curioso e belissimo film de arte que hoje se estreia no Condes. Tem seis partes, é seu principal interprete a grande e formosa actriz Anita Kellermann, primeiro premio de natação, que no «Cupido e Sport» tem ensejo de mostrar as suas raras qualidades de eximia nadadora. O programa inclue ainda o ultimo episodio da «Casa do Misterio» e a chistosa comedia de de Harold «Um marido feliz», anunciando-se para breve o «Othelo», do imortal Shakespeare, e a ultima «Corrida Real em Madrid» com os mais afamados «diestros».

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

CURIOSIDADES MUSICAIS

UMA BANDA DE FIDALGOS

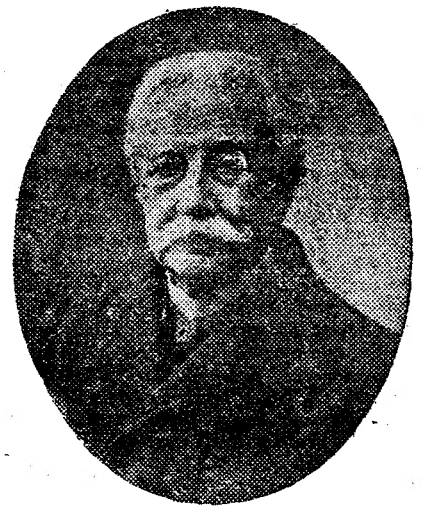
anterior á invasão das filarmonicas

Pelos anos de 1841 ou 1842, costumava realisar-se uma festa anual, na capela da Quinta do Bairro, proximo a Alenquer, pertencente á familia dos condes de S. Martinho, festa essa, dum caracter muito particular.

A uma dessas festas assistiram varios parentes e pessoas das relações dos donos da casa. Um dos parentes era o conde barão de Alvito, (pai do marquês de Alvito, ha pouco falecido). Notando este, que na festa faltava o elemento musical, comprometeu-se a arranjar, para o ano seguinte, uma banda de musica, afim de abrilhantar a festa, pelo menos fóra da capela.

Quando regressou a Lisboa, lançou logo mãos á obra, em vista do seu compromisso.

Como a banda devia ser composta por



Marquês de Borba

amadores, começou por mandar ensinar musica a seus filhos; e tomou para seu mestre um professor da orquestra de S. Carlos, chamado Francisco Caetano Castilho, (pai do conhecido violinista Justino Castilho) ao qual comunicou a sua ideia,

Seu cunhado, o conde de Atalaia, concorreu tambem para o mesmo fim, habilitando igualmente seus filhos a poderem fazer parte da futura banda.

Constando ao conde barão que se havia estabelecido em Lisboa, havia pouco tempo, com armazem de musica, um alemão de apelido *Neuparth*, que tinha um filho, ainda menor, mas que já tocava clarinete, procurou ser apresentado ao homem e pediu-lhe licença para que o filho tomasse parte na nova banda, ao que o pai anuiu, com a condição do conde olhar pelo rapaz, como se fosse seu filho, atendendo á sua pouca idade. A isso se comprometeu e cumpriu-o.

Por esta forma se foi constituindo a nova banda, tomando tambem parte nela, para a completarem, os dois filhos mais velhos de Francisco Caetano, Severino e Gonçalo. Tambem, para o mesmo fim, foi convidado João Gazul, mestre dum dos filhos do conde de Atalaia.

A parte da banda destinada aos instrumentos de percussão, foi constituida por alguns dos três dos novos executantes. O proprio conde barão tomou parte, assim como seu irmão D. João Luiz de Sousa, o conde de Pombeiro e D. José Manuel, irmão do conde de Atalaia.

O conde barão de Alvito viu por esta forma coroadas as suas esperanças, pois na epoca propria da festa, no ano seguinte, estava a banda formada e com reportorio ensaiado, posto que proporcional ás forças dos executantes.

Partiu a nova banda para a Quinta do Bairro, onde foi recebida pelos donos da casa, como era de esperar, e com grande alegria de todos.

Para nada faltar, tinha-se encarregado da musica da igreja o conde de Redondo, com muito menos trabalho do que seu irmão teve para formar a banda, pois tinha na sua familia elementos habilitados para o fazer, com os quais costumava acompanhar as festividades na sua capela da Quinta do Bomjardim.

Estava, portanto, tudo completo: serviço de capela e serviço de arraial. E assim se fez a festa nesse ano.

Nos anos seguintes continuaram a repetir-se estas festas, na Quinta do Bairro, com musica de capela e banda, esta bastante aumentada com elementos novos, que se foram depois creando.

Num dos ultimos anos executou-se uma missa, a 4 vozes, com acompanhamento de banda, escrita expressamente para esta festa pelo maestro Santos Pinto, por encomenda do conde barão d'Alvito, tendo ido o proprio autor ensaiá-la, em Lisboa, a casa do proprio conde.

Isto durou até 1845, ultimo ano em que a festa teve este esplendor, não continuando por causa do falecimento da marquesa de Borba, mãe do conde barão e do conde de Redondo.

Alguns anos esteve a banda sem exercicio, mas, passados eles, tornou a reviver, por iniciativa de alguns dos antigos e pela entrada de novos elementos, sendo o principal influente o conde de Vale de Reis (depois duque de Loulé) e os amadores Mateus Augusto da Silva Ferreira, João da Cruz e Oliveira, João Nepomuceno Ramos e outros, tomando então a sua direcção o conhecido mestre Manuel Antonio Correia, que a acompanhou durante três anos a Alvito, por ocasião dumas festas que ali se faziam, por convite do ultimo marquez d'Alvito.

Além disto, a banda, com o seu novo mestre, foi por varias vezes a Belas e á Quinta do Bomjardim abrilhantar algumas festas.

Eis aqui, em resumo, a historia desta banda, que, além de outros motivos, é notavel por ter tomado parte nela, ainda que muito novo, o que foi depois um grande artista, Augusto Neuparth, e João Gazul—ambos distintos professores e por muitos anos primeiras partes da orquestra de S. Carlos.

Quem estas linhas escreve fez parte desta banda, quasi desde o principio, sendo ainda muito novo, e acompanhou-a até ao fim; por isso quiz enternecidamente recordá-la.

Marquez de Borba

As Ex.mas Damas

ESPARTILHOS, CINTAS E CORSELETS

CINTAS ABDOMINAES

Execução rapida e perfeita, acompanhando sempre as exigencias da moda.

Pessoal habilitado para tirar medidas em casa dos Ex.mos clientes, hospitaes e casas de saude.

Os «ateliers» trabalham sob a direcção da nossa socia-gerente D. Virginia Costa que possue os mais vastos conhecimentos do «métier».

A POMPADOUR, L.DA

RUA GOMES FREIRE, 163-2.º

TELEFONE 4193-NORTE

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — Penultima recita da Companhia Palmira Bastos

A delicada comedia

MARIONETTES

Fernanda: PALMIRA BASTOS

Outros papeis de destaque por Emilia de Oliveira, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz

APOLO TELEF. N. 4129

C.ª José Ricardo

de que fazem parte Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini

3.ª recita de assinatura e primeira representação do original em 4 actos de VASCO DE MENDONÇA ALVES

BODAS DE OURO

EDEN-TEATRO

A's 8 1/2 e 10 1/2

Exito nunca igualado. Unico espectaculo de revista em Lisboa

O 31

Numeros de autentico agrado do publico por Laura Costa e Zulmira Miranda — Musica encantadora

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Rosa azul

A rosa que eu vi ontem nem era aristocratica, como mandam as cronicas, nem altiva como as de Gomes Leal; era, simplesmente azul, lavadinha como o ceu em certas manhãs, como o lapis-lazuli dos marmores venados, como o olhar de todas as mulheres que os poetas amam.

Estava triste, a minha rosa, sabem? Eu não conversei com ela.

O local era incomodo; a verve nenhuma.

Tive pena de a ver tão triste, triste apenas por ser azul. Não ser como todas as outras, que andam no colete das camponesas, de seios sagrados, ou brancas ou vermelhas e servem para as procissões, para as romarias, para os altares, que guardam o amor nas pétalas dos labios, e sabem da paixão tudo quanto se pode escrever, tudo quanto se pode rezar, tudo quanto se pode dizer.

Uma rosa azul é cara, por ser rara.

A minha rosa ontem, á tarde, morria, no seu pedunculo de cristal, muito só, abandonada, para destacar, as irmãs muito longe, naquele palco ignominioso da vitrine, teatro de venda, onde a beleza se troca a ouro...

Uma rosa azul! Quantas rosas por ti morreram! Quantos cadaveres de rosas, quantos sangues de rosas, quantas seivas, gerações e gerações inteiras de flor sofreram e se sacrificaram para gerar num instante uma corola bela, sem duvida, mas estranha, mas cara, que não cumpriu na vida o seu destino: amar, servir o amor, embelezar o amor, espiritualiza-lo, toca-lo de graça, fechar todas as feridas da paixão, com as feridas das suas petalas!

Uma rosa azul! Que corrupções, que transformações e renovações foram necessarias para a tua vida de artificio!

E's como o amor! Tanta literatura e tantos dramas, tantas vidas e tantas poesias se escreveram e empregaram; a nossa ansia de dissicação e de analize chegou tão alto, que o amor, flor do coração e de sangue, já hoje não sorri, já hoje não canta, já hoje não ama...

Artur Portela

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

A nossa terra lá fóra

A exibição da «troupe Portugalia» no Salão Nobre do Teatro Nacional

Perante um restricto numero de pessoas categorizadas e de representantes das instancias superiores, efectuou-se hoje, pela tarde, no Salão Nobre do Teatro Nacional, uma audição de todas as canções portuguesas, fados, desgarradas e descantes regionais que fazem parte do reportorio da «Troupe Portugalia» que, na proxima terça-feira, no «rapido» da manhã, segue para Vigo, onde vai fazer o inicio da sua «tournée», sob a egide do nosso ilustre consul aquela cidade, o nosso presado amigo e colaborador sr. Vasco [illegible]rgado.

Foi uma tarde de encantamento, de vibração e de entusiasmo, ouvindo os mais lindos rechos de musica da nossa terra, [illegible]tosamente coordenados pelo maestro Alves Coelho, que aproveitou igualmente todas as suas belas composições. As canções e fados foram cantados pelos artistas Elvira Costa, Maria Alves, Maria Laura, Aurora de Lencastre, Idalina Lopes, Augusto Soares, José Morais e Manuel Rocha, fazendo os acompanhamentos á guitarra o concertista Domingos Costa, havendo numeros que provocaram o delirio.

ACTRIZ E ESCRITORA

A ESTREIA

DE AURA ABRANCHES

A peça "Madalena Arrependida" e o desempenho

Cette fille de l'ombre avait de la race, escreveu Victor Hugo, nos *Miseraveis*, sobre essa rosa de valeta, embriagada de mizeria e sonho, a quem ele chamou Eponina. A frase ficou. E' eterna. Damo-la hoje a essa mulher extraordinaria, infinitamente grande, assombrosa, faiscante, corpo de criança a servir de pretexto a uma alma fulgurante que ontem no Avenida teve fogachos de genio e que se chama Aura Abranches.

Filha ultima duma geração de artistas, nascida num palco, berço de oiro onde aprendeu a amar, ensinando ao publico como se ama, ingenuamente, perdidamente, vocação mistica que tem muito de Deus, eco onde vêm bater todas as emoções, todas as purezas, todas as delicadezas duma raça como a nossa, cujo verbo da vida é o amor, sorriso fresco como uma manhã de oiro sobre montes de lirios, interprete do grande teatro, da mais bela fibra emotiva, transcendendo sentimentos, galopando as emoções, subindo no corpo fluido da palavra, e ao mesmo tempo ardente, febril, tendo da existencia o sentido patetico; lagrimas irmãs, correntes, como se o seu coração fosse fonte, nunca estanque, graça humana, exercendo sobre o publico uma hipnose dominadora de paixão, e ainda garrula, viva, saltitante, mulhersinha, creancinha, imagem de Epinal, Aura Abranches, ontem, arremessada ás cumieiras formidaveis da mais bela representação, com tempestades de emoção, dissolveu-se, aligeirou-se, inoculou-se, fundiu-se—ela alma, carne a peça—na sua *Madalena arrependida*. Iamos ao encontro, pensavamos horas antes duma comediasita fruste, fragil, facilmente esbarrondavel em trez analises de critica, menos que severa. Venceria a artista mais uma vez, mas morreria irrevogavelmente a auctora. Não ha dois superlativos diferentes para um talento, mas para Aura, ha. Grande como actriz, pequena como dramaturgo, julgamos. E o que vimos?

O que viu o publico, aplaudindo, ovacionando, sagrando, beijando-a, nervos indisciplinados: uma bela peça, com teatro como pouco se tem feito em Portugal, uma cartilha de amor e de puresa, rescendente de graça, vivamente dialogada, uma scena no final do 2.º acto, tão tragica, tão alucinante, que desce como um punhal sobre o coração da plateia, e o rasga, e o queima, e o imobilisa num horror fantastico, pavido, como só é capaz de o gerar alguem que é *grande*.

E o ultimo acto? Que aguarela tão fresca, tão inocente, tão colorida, tão luminosa, tão portuguesa, na linguagem, nos motivos, na doçura, na piedade!

Porque esta peça, *Madalena Arrependida*, que tem defeitos, sim, mas poucos, defeitos como todas as obras de arte, que é por eles que elas se acusam, esculptura que sai da pedra, do marmore envolucro, em delicadesas e puericias de torso feminino, esta peça, afirmo-o, representa hoje uma corrente no teatro português: a vida lutando com a dôr, a bondade repelindo o odio, o sonho, castigando a perversão. E sobre tudo isto portuguesa, caracteristica, inspiração fresquinha como um gole de agua livre no dorso da rocha.

O primeiro acto marca as figuras principais com psicologia, detalhes; a figura de Madalena pertence aos tratados de medicina, procurem que lá a encontrarão, no capitulo histerismo. A *Maria do Carmo* é a Aura, a rir, embriagada de vida, com graça, suas deliciosas ingenuidades, toques de romantismo, quando ela entra em scena, com a criancinha, que encontrou abandonada na soleira da porta.

E aquele dialogo segue, corre, pesitos miudinhos, apressado, vivo, revoando intenções de tal maneira que o publico não tem tempo para rir sobre uma frase, porque logo vem outra e o sorrizo continua, alarga-se, não morre.

Para nós, porém, o segundo acto é o melhor.

Aura Abranches demonstra nele o seu sentido de teatro. Precizão, dinamica, tecnica, imprevisto, equilibrio, altos lances dramaticos.

Depois de um acto em que a graça do primeiro continua, e o publico já vai lobrigando o final da peça, coisa amena, leve, um tudonada frivola, eis que Aura Abranches, *toqué* de genio, que quasi e chega ser patologico, muda o entrecho, puxo-a á direita, esmigalha o que até ali tinha feito, e cresce, sobe, esmaga, pulveriza, faz da plateia uma só alma, a sua, para nos dar uma scena dilacerante, no maximo da palavra.

A sua definição de amôr. palavra com que combateram a sua amisade, palavra em nome da qual a obrigam a sair de casa, duas vezes engeitada; amôr que apunha-la o seu amor sacrificio—é alem dum belo raciocinio, uma palpitante realidade.

No terceiro acto da *Madalena arrependida*, que é um pouco a biografia da Aura, os seus sentimentos, as suas doidices de alegria e creancices de mulher, ela, flagrantemente colhe os tipos de aldeia, desde o camponio que traça o elogio do vinho, até á ingenua da aldeia que descalça os sapatos e estende o lencinho nos degraus da escada para não embodegar a cassa domingueira do vestido. Como linguagem este terceiro acto é um primor, fóra do lixo livresco das academias, mas viva, palpitante como um coração, uma vida propria, um ceu seu, um lume seu, perfume almiscarado da madresilva.

Interpretação. O que dizer de Aura? Que ela culminou a sua carreira! Sim, isto e muito mais.

Condensou toda a gama do amor, o de mãe, o de filha, o de amante. Para o primeiro teve piedade, para o segundo rasgou a alma, sacrificando-se; para o terceiro teve renuncia, e venceu pela bondade.

Adelina Abranches, mulher de palmo e meio, foi ontem tão grande como os emblemas de bronze das criptas milenarias. Na scena final do 2.º acto, bem desenhada de principio, depois firmando-se, subindo, atingindo todos os gritos do histerismo, contacto intimo da alma com a figura, não se desdobrando, foi uma Madalena tão expressiva, tão prodigiosa, tão alta que parece ter vivido apenas para aqueles cinco minutos de paixão em que todos nós chorámos, e alguem baixinho, como quando se representava bem, disse: basta! basta!

Alexandre de Azevedo, devemo-lo confessar, numa figura que a irrequieta Aura não concluiu—á força de talento conseguiu encher de gestos, de atitudes, o seu papel. Grijó foi perfeito, completo, tirou o seu tipo do natural. Fernanda de Sousa, Albertina Pereira e Rosa Cadete, com as melhores classificações no trabalho de ontem.

A. P.

Julgamento dum oficial da Armada

Rêsponde no dia 29 do co[illegible]nte, pelas 12 hora a conselho de guerra, o ex-adido naval em Roma, 1.º tenente sr. Mesquita Guimarães, pelo crime de ofensas corporais no capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Alberto de Carv[illegible]lho.

A viagem aerea de circumnavegação

Consta que se vier a realizar-se a viagem aer a á volta do mundo serão apenas navios da frota mercante e não de guerra que servirão de apoio aos hidroaviões.

MOÇAMBIQUE

A ATITUDE

DA MINORIA MONARQUICA

Fala o sr. Carvalho da Silva

O sr. Carvalho da Silva, estava á espera do carro para as Côrtes, quando o abordámos para lhe preguntar:

—Então a questão de Moçambique? Que pensa, sobre ela, a minoria monarquica?

E logo o deputado se apressou a dizer:

—Sobre a convenção já a minoria monarquica disse, pela voz autorisada do sr. Aires de Ornelas, o que pensava.

—Recordêmos...

A convenção não devia ter sido denunciada sem previamente o governo e os seus representantes se assegurarem do regime que viria substitui-la. Compunha-se de três partes — a primeira das quais — mão d'obra dos nossos indigenas — representava uma necessidade para a União Sul-Africana.

—E os beneficios que podessemos obter...

—Eram uma consequencia do beneficio que á União davamos, em troca, na primeira parte — representando a falta dos nossos indigenas uma perda irreparavel para as minas do Rand. Era essa a arma com que deviamos pagar as negociações. Foi um desastre a maneira porque decorreu a discussão, na Camara dos Deputados, da interpelação do sr. Alvaro de Castro em Março, maior se tornando esse desastre ainda com a votação da moção do sr. Jaime de Sousa, de apoio á politica seguida pelo governo e pelo Alto Comissario.

—Houve quem sustentasse que a União não precisava dos nossos indigenas.

—Sim — e foi isso um êrro de graves consequencias presentes; por ventura, futuras, visto que o que se afirmava no Parlamento era imediatamente conhecido no governo da União.

De resto o parecer da minoria monarquica foi bem expresso na aprovação da moção de Alvaro de Castro e na reprovação da de Jaime de Sousa.

—Mais nada?

—E' isto o que lhe pode dizer quem, sem a pretensão de qualquer autoridade especial no assunto, tem no entanto a honra de fazer parte duma causa cuja opinião foi exposta pelo distinto colonialista sr. Aires de Ornelas e da qual fazem parte João de Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro, Sousa Ribeiro e tantos outros que a fundo conhecem a provincia de Moçambique e á qual prestaram relevantissimos serviços.

Evocação Seiscentista

Na sala do Museu Arqueologico do Carmo, realiza-se na segunda feira, pelas 5 horas da tarde, a evocação seiscentista a que nos temos referido.

Prisões misteriosas

Os jornais da manhã referem-se a algumas prisões misteriosas, a que se ligaria grande importancia. Informando-nos no Governo Civil, soubémos que efectivamente ficaram ali detidos dois individuos, mas por um caso sem importancia que hoje mesmo ficará liquidado.

Literatura russa

E' hoje que o advogado russo sr. Boris Kirchna realisa, na Universidade Popular, a primeira das oito anunciadas conferencias sobre os principais literatos russos. A de hoje é sobre as ideias filosoficas e morais na literatura de Tolstoi.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NA BOBONE

EXPOSIÇÃO DE J. RAMIREZ BONNO

Ligeiro comentario critico

Desconheço o patrio lar do sr. J. Ramirez Bonno, que conseguiu desempenhar a sua profissão de artista aguarelista em vinte e sete quadros, muito bem emoldurados e envidraçados, que veem a luz do dia—que lhes faltam — no Salão Bobone. Pelos apelidos cheira-me a espanhol. Pelo que expõe, fotografia colorida, maneirinha, côr sêca, contornos recortados de paisagem, errosinhos de tecnica muito apreciaveis que saltam sobre a retina mais desprecavida, emfim, uma arte feita com receitas caseiras, julgo que o sr. Ramirez Bonno podia ter ficado no seu país, poupando nos o trabalho de criticar um estrangeiro o que é sempre desagradavel, por se supôr menos respeito com o hospede.

O expositor podia não ter apreendido a alma da nossa paisagem; podia mesmo, sendo doutro país, não ter reflectido na retina e na sua arte, a côr do nosso ceu, a côr das nossas arvores, a côr das nossas aguas; podia mesmo não saber interpretar as figuras da nossa gente rural — agora o que podia, quere ele vá para Espanha ou fique em Portugal é aguarelar, com frescura, com fuga, com movimento, côres embebidas de agua, ao ar livre, delicadesas de tom, e nuances de tinta. A sua arte é artificial, as figuras levantam-se como manequins, lambidinhas, a paisagem é escovada, nodoas de realismo apagadas pela benzina do bonito.

Azenhas do Mar. E' uma fotografia que rivaliza com as do Salão Bobone. *Celorico da Beira*, tem um certo toque de frescura nas aguas, os vermelhos refletidos, no rio, das portas das janelas, são vivos em demasia. Nos *Salgueiros* mas o pincel do sr. Ramirez contou todas as pedrinhas, numa minucia encantadora de paciencias de criança. O *Caldo Verde* é um cromo.

Uma rua, de côr sêca e amarelos de palha, é um prodigio de limpeza e honra sobremaneira a vereação local.

Malhando o centeio, afóra um êrro de perspectiva, tem uns malhadores tão retraturados, tão limpinhos, tão bem vestidos que, com certeza, horas antes estavam no Amieiro indumentando-se. Que lindo quadro de movimento, de calor, de reparação de luz, pleno ceu, pleno trabalho, se fazia deste assunto.

E para fechar, *Atravessando o Mondego*, tendo ao fundo um pano de casario. Apenas isto: o rio da lenda, de Inês, visto através da fumaceira gordurenta duma cozinha.—*P.*

Os assaltos aos combolos

O tenente sr. José Carlos, comissario de divisão, acompanhado por seis agentes, assaltou durante a noite o Palacio Mayer, tendo alguns desses agentes subido pelas janelas trazeiras, e duas casas, na Rua da Conceição da Gloria, 9, rez-do-chão, e na Rua Augusta, 76, 3.º, por suspeita de que ali se jogasse, nada sendo, porém, encontrado.

VIDAGO PALACE-HOTEL
Concessionarios e gerentes:
Cesario & Ramalho
(socio fundador da Garrett)
Abertura em 1 de julho
Grande Casino e Salão de Festas
Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).

POLITEAMA HOJE
EXTRAORDINARIO EXITO
A Luva de Ricardina

O CONGRESSO RIBATEJANO

A CRITICA DO REGIONALISMO

A maioria pronuncia-se pelos touros de morte

SANTAREM, 19.—Confirma-se inteiramente a minha previsão. O Congresso Ribatejano pecou por falta da concorrencia e de entusiasmo. A' sessão inaugural assistiram pouco mais de três duzias de pessoas.

Quere isto dizer que o Regionalismo falhou, como politica de resurgimento nacional?

Parece-me bem que sim. O movimento regionalista, que numa determinada altura se afirmou como uma esperança côr de rosa, não passa hoje duma tentativa simpatica, em que alguns homens bem intencionados põem o melhor da sua boa vontade e do seu esforço, mas que está naturalmente destinada a morrer por asfixia dentro de um ambiente politico irrespiravel.

Em primeiro logar, suponho que este Congresso, por divergencias que surgiram entre alguns elementos que constituem a riqueza e o pensamento ribatejanos, embora tenha conseguido reunir alguns homens bons do Ribatejo, não logrou o auxilio moral e material das figuram mais representativas da região.

Como póde sair desta assembleia, tão reduzida em numero e em representação de classes, um plano concreto de aspirações regionais?

E uma vez elaborado esse plano, qual é a maneira de o pôr em pratica, á margem da politica, e lutando contra os obstaculos que nascem espontaneamente, dentro do nosso sistema politico e burocratico, como as papoilas numa seara de trigo?

O regionalismo, senhores, tem entre nós uma fórma literaria, sentimental, idealista e romantica.

E' um campo vasto de eloquencia: eloquencia historica, eloquencia agricola, eloquencia economica e eloquencia financeira.

Posso citar alguns exemplos dessa eloquencia, para demonstrar como é fragil esta ideia regionalista, que não vai além do eco das suas proprias palavras.

Um orador disse:

—Deste Congresso ha de sair alguma coisa de grande, porque Santarem é o repositorio das cinzas sagradas dos maiores vultos da Historia.

Praticamente, parece-me que esta circunstancia de ser «repositorio de cinzas sagradas» adeanta muito pouco para o progresso do fomento nacional.

Outro orador exclama com rara energia:

—O país atravessa uma crise gravissima. E' necessario trabalhar, senhores! Portugal é, foi e será um grande país. *Labor omnia vincit.*

Para demonstrar a eficacia do conceito latino, perdoe-nos o ilustre orador, não era necessario reunir um congresso em Santarem.

Outro congressista pede transportes faceis e rapidos; outro deseja que sejam extraidas do sub-solo as inumeras riquezas que o ingrato guarda ha tantos milhares de anos; outro pensa que dentro em pouco não temos instrução primaria para o povo, e é neste tom que a discussão se mantem durante uma boa parte da sessão.

O sr. Pedro Monteiro, que preside, com os seus oitenta anos ainda cheios de vigor e de mocidade, tem um conceito digno de Anatole France:

—Não tenho inveja dos novos, porque eles não têm a certeza de chegar á minha idade e eu já cá estou.

Como quer que o sr. Costa Santos apresentasse uma proposta que era contraria á doutrina do regulamento, o sr. presidente hesitou antes de o pôr á votação. O sr. Costa Santos exaltou-se, exclamando, no proposito de sair da sala:

—Eu não aceito a ditadura de um presidente!

Por fim, a proposta que visava a admitir como congressista, na sua qualidade de ribatejano, o presidente da Associação dos Professores Primarios, foi regeitada.

Aprovaram-se as conclusões, que nos parecem interessantes, duma tese apresentada pelo sr. Silva Teles, em que se defendem os limites tradicionais da região ribatejana, assentando em que eles têm uma razão de ser historica.

Conclue assim:

«A' medida que as suas funções (da região ribatejana) vão sendo mais numerosas e complexas, os seus limites aproximam-se do seu verdadeiro horizonte geografico.»

Temos, portanto, que se deve restabelecer a carta tradicional do Ribatejo, que não corresponde á actual divisão administrativa.

* * *

Correia da Costa inicia a leitura da sua tese dizendo que pugnou anonimamente pela realização do Congresso. Embora não corresponda á verdade, traduz a sua proverbial e simpatica modestia.

Transcrevemos uma conclusão do seu brilhante trabalho, que tambem serve para demonstrar a inutilidade dos congressos regionais, pelas dificuldades que ha em promover a sua realização:

«A paisagem deve merecer de todos os artistas, pintores, escultores, arquitectos, musicos e escritores, um estudo completo da sua expressão conjunta. Todos os trabalhos rurais tem um fundo de indumentaria regional e de pitoresco, que é preciso manter e cuidar».

E' uma fulgurante verdade e traduz uma patriotica e louvavel aspiração. Mas apresentem um plano nesse sentido á direcção geral de Belas Artes e esperem pela resposta.

* * *

O dr. Mota Cabral defendeu, numa tese cheia de brilho literario e de atendiveis razões historicas, os touros de morte desembolados. Enviou mesmo um repto á Sociedade Protectora dos Animais, a fim de esta mandar ao Congresso um representante para discutir este assunto. A filantropica associação parece que não compreendeu a ideia do dr. Mota Cabral e o Congresso pronunciou-se por maioria a favor dos touros de morte.

* * *

A população de Santarem parece ter-se desinteressado do seu primeiro congresso regional.

O dia de hoje decorreu sem uma nota caracteristica, sem sombra de entusiasmo, sem qualquer especie de *élan* regional. As notas de reportagem que aí ficam não traduzem um desejo de apoucar esta bela iniciativa. Correspondem simplesmente á verdade e são traçadas com uma grande sinceridade, que é a primeira virtude do *reporter*.

Norberto Lopes

Quem será a dona?

A Antonio Neves, preso por suspeita, foi encontrado um bracelete com um relogio de ouro no valor de 300 mil réis que se encontra em poder do agente Esteves, da 2.ª secção, ignorando-se quem seja a dona.

Roubo de uma carteira

Queixou-se á policia, Piedade Tasso Vaz Monteiro, rua Actor Taborda, 36, 2.º, de que, quando efectuava umas compras na rua do Fanqueiros, 298, lhe furtaram uma carteira com a quantia de .000$00.

Pelos teatros

«Tournée» Nascimento Fernandes

A brilhante companhia Nascimento Fernandes, que ora se encontra trabalhando no Aguia de Ouro, do Porto, representou agora, com inexcessivel sucesso, a comedia que o publico de Lisboa viu no Avenida, durante a ausencia no estrangeiro de Chaby Pinheiro, intitulada «Boa Estreia» no original francês «Patachot Gendarme». O publico, que enchia o elegante teatro portuense, premiou com fartos aplausos o trabalho de Nascimento Fernandes, na figura ultra-comica do «Gendarme», que ele fas irresistivelmente tendo participado do sucesso obtido o simpatico actor Alvaro de Almeida, que reaparecia naquela cidade e que na peça tem um papel, que desempenha com imensa graça. Foi igualmente muito apreciado o trabalho de Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Corte-Real, Teresa Gomes, Luis Leitão, Antonio Palma, etc.

O «Rigoleto» por notabilidades

O espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, é, não só verdadeiramente surpreendente, como um dos de mais rico e natabilissimo programa. Canta-se pela ultima vez—repetição de um espectaculo que deixou as mais inolvidaveis recordações—a celebre opera de Verdi, «Rigoletto», na qual tomam parte as grandes celebridades mundiais Alessio De Paolis, tenor, e o baritono De Franceschi, tendo como prima-dona a nossa galantissima soprano portuguesa D. Raquel Bastos que, na sua estreia, recentemente, obteve um verdadeiro triunfo, de que participou o seu professor sr. Artur Trindade. A'manhã, repete-se «A Tosca», com o soprano Lombardi e o baritono De Franceschi.

A récita unica de «O Lôdo»

Não é verdade, ao contrario do que informaram outros jornais, que o talentoso dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez faça a montagem apenas do 2.º acto da sua peça «O Lôdo».

Esta peça será representada na integra, no proximo mês de Junho, tendo principiado hoje os ensaios no Teatro Politeama, com a distribuição que indicamos: Adelina Abranches, Amelia Rey-Colaço, Ema de Oliveira e Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Ultimou os seus ensaios a Companhia de Animatografo falado e Variedades que se propõe percorrer a provincia do Algarve durante todo o mês de Junho. No seu reportorio de fitas faladas figura o «Contra-mestre incendiario», em 2 partes, que nos dizem ser uma das fitas de mais dificil desempenho.

—Regressou do Porto a bailarina Maria Amelia, desligando-se da companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito para descansar por longa temporada.

—A distinta actriz Rosalina Sayal desempenha com muito brilho na revista «O 31», em scena no Eden-Teatro, três papeis de destaque que o publico aplaude carinhosamente.

—A' Empreza Arrendataria do Teatro de S. Carlos acaba de ser entregue um pedido de cedencia do mesmo teatro na proxima epoca de inverno, para a apresentação de uma companhia portuguesa de opera.

—A convite da direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, assistirão ámanhã á VIII conferencia da série organisada pela A. C. T. T., o sr. ministro da Instrução e o sr. director de Belas Artes. A conferencia, que começará ás 15 horas, será feita pelo ilustre poeta dr. João de Barros, no salão da «Ilustração Portuguesa».

—O actor-societario do Nacional, Clemente Pinto, propõe-se explorar o S. Luis, durante os três meses de verão, com uma companhia de comedia, para o que já entrou em negociações com o emprezario Macedo e Brito.

—No S. Luis realisam-se, hoje e amanhã, as ultimas representações da opereta «A Prima Inglesa», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira.

—As actrizes Dulce de Almeida e Laurinda de Almeida realisam no dia 25, no S. Luis, a sua festa artistica com «A ultima valsa».

—Despede-se amanhã do publico de Lisboa, estreando-se na segunda-feira no Sá da Bandeira, do Porto, a esplendida companhia Palmira Bastos, que dali segue para a «tournée» ao Brasil, sob a egide do emprezario José Loureiro.

—No salão nobre do teatro de S. Carlos realisa-se amanhã uma interessante «matinée» de arte, com o concurso de distintos artistas portugueses e estrangeiros, em festa artistica do estimado actor João Gaspar.

—Por motivo de doença desligou-se da companhia Othelo de Carvalho, tendo ante-ontem regressado a Lisboa, a gentil actriz Amelia Perry que é hoje uma das mais galantes «estrelas» de revista.

—A empreza José Loureiro abre desde hoje, uma inscrição especial, para a marcação de bilhetes, durante a proxima semana, para a recita no Avenida, da comedia original da ilustre actriz Aura Abranches, «Magdalena arrependida».

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1856

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSA, GAMAS & MORAES

Companhia de Navegação

LLOYD BRASILEIRO

Linha Sul do Brasil

Para: Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, o paquete

CURVELLO

esperado em 24 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Linha do Norte da Europa

Para o Havre, Anvers e Hamburgo, o paquete

BAGÉ

esperado em 22 corrente. Recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classe.

Linha do Norte do Brasil

Para Pará, Maranhão, Ceará, Cabedelo e Natal, o paquete

MARANGUAPE

esperado em 30-31 do corrente. Recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR

SECÇAO MARITIMA

Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Capital autorisado: 60:000.000$00
Capital emitido: 20:000.000$00

Rua de S. Julião, 188 a 198
Rua Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA

Telefones: C. 3739 C. 701

Telegramas: AGROBANK

OPERAÇOES BANCARIAS

Depositos á ordem e a praso em escudos e em moeda estrangeira.— Descontos, transferencias, abertura de créditos, cartas de crédito.— Saques e ordens de pagamento sobre o estrangeiro.— Execução de ordens de bolsa no país e no estrangeiro.— Compra de «coupons» e titulos.— Descontos de «Warrants»

Agentes e correspondentes nas principais praças do país e do estrangeiro e nas regiões agricolas do país.— AGENCIA EM EVORA.— Representantes no Algarve: Crédito Agricola do Algarve, Limitada.

OPERAÇOES DE FOMENTO AGRICOLA

Arroteamento de terrenos incultos.— Reconstituição de propriedades.— Colocação de produtos agricolas em mercados consumidores.— Gestão de sociedades agricolas.— Fornecimento de adubos, alfaias, etc.

OPERAÇOES COMERCIAIS

IMPORTAÇAO: Enxofre.— Cloreto de potassio.— Sulfato de amonio.— Sulfato de cobre.— Nitrato de calcio.— Nitrato de sódio.— Fosfatos naturais.— Fosfato Thomaz.— Produtos e maquinismos destinados á agricultura.— Arame e arco de ferro.

EXPORTAÇAO: Cortiças em aparas e em prancha.— Cortiça em serradura.— Lã de cortiça.— Vinhos.— Frutas e produtos do Algarve.— Oleo de peixe, etc.

COFRES FORTES

Modelo	Altura	Largura	Profundidade	PREÇOS 6 meses	PREÇOS 12 meses
1	25	24	50	22$00	38$00
2	24	41,5	50	24$00	43$00
3	25	50	50	28$00	50$00
4	41,5	50	50	40$00	65$00

Vendedores de productos das fabricas da TINOCA, LIMITADA FABRICANTES DE ADUBOS

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL

10.000.000$00

Assembleia geral ordinaria

NAO tendo reunido a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia convocada para 30 do proximo findo Abril, por falta de suficiente representação de capital, novamente são convocados, nos termos da Lei e dos Estatutos, os Srs. accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria no dia 21 (segunda feira) de Maio de 1923 pelas 15 horas, no edificio da Associação Comercial de Lisboa, na rua Eugenio dos Santos, 89, nesta cidade de Lisboa, a fim de deliberarem sobre o balanço, Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922. Serão validas as deliberações que pela mesma Assembleia forem tomadas, qualquer que seja o numero de acções representadas, nos termos do disposto no § 2.º do artigo 24.º dos Estatutos.

Fica assim sem efeito o anuncio anteriormente publicado e em que, prevendo-se a hipótese de não haver numero legal, na reunião marcada para 30 de Abril do corrente ano, se convocava a nova reunião da Assembleia Geral Ordinaria para outro dia e local.

Lisboa, 30 de Abril de 1923.

O presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL

10.000:000$00

Assembleia geral extraordinaria

Não tendo reunido a Assembleia Geral Extraordinaria desta Companhia convocada para 20 de Abril proximo findo, por falta de suficiente representação do capital, novamente são convocados, nos termos da Lei dos Estatutos os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 21 de Maio de 1923 (segunda-feira), pelas 16 horas, no edificio da Associação Comercial de Lisboa, Rua Eugenio Santos, n.º 89, nesta cidade de Lisboa, a fim de deliberarem sobre uma proposta de aumento de capital.

Serão validas as deliberações que pela mesma Assembleia forem tomadas, qualquer que seja o numero de acções representadas, nos termos do disposto no § 2.º do artigo 25.º dos Estatutos.

Fica assim sem efeito o anuncio anteriormente publicado e em que, prevendo-se a hipótese de não haver numero legal, na reunião marcada para 30 de Abril do corrente, se convocava a nova reunião da Assembleia Geral Extraordinaria para outro dia e local.

Lisboa, 30 de Abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

APÓS A GUERRA

A politica ingleza

e a atitude dos alemães

LONDRES, 19

Os telegramas de Berlim para a imprensa indicam que o governo de Berlim está estudando e elaborando uma nova oferta ás potencias signatarias do tratado de Versailles. A este proposito o «Daily Telegraph» diz que o governo britanico seria contrario a qualsquer conversações preliminares com Berlim sôbre o assunto da nova oferta da Alemanha, nem devia usar sequer qualquer procedimento que se parecesse com negociações preliminares, porquanto, seguindo tal sistema, ver-se-ia numa situação comprometedora ao apreciar essa oferta. A opinião alemã, como de resto a dos outros paises, não tardariam em atribuir as responsabilidades ao governo inglês, o qual não tem intenção de as assumir.

A opinião alemã mostra certo desapontamento com o que chama «caracter indefinido» da recente resposta britanica, mas a imprensa britanica diz que os peritos alemães, no que diz respeito a garantias, deviam estar em condições de avaliar as que mais possivelmente satisfariam as exigencias rasoaveis dos aliados. Quanto á soma conveniente de indemnização, Londres e Roma tinham manifestado muito claramente as suas vistas desde Janeiro.—(Radio).

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o **Deposito da Covilhã**, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

AUGUSTO ANTONIO DA SILVA

Faleceu

Jacinta Rosa da Silva, Artur Alves da Silva, sua mulher Margarida Lebegue Alves da Silva e filho, Augusto Antonio da Silva Junior (ausente), Delfina Rosa da Silva, Joaquina Rosa, Domingos da Silva e seus irmãos e irmãs (ausentes) e Olivia de Jesus Silva, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus ervido chamar á sua divina presença seu querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e tio Augusto Antonio da Silva, cujo funeral se realizará ámanhã, 20 do corrente, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da Rua da Imprensa Nacional, n.º 34, para o cemiterio dos Prazeres, e sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Augusto Antonio da Silva

Victimado por uma congestão, faleceu hoje de manhã, rugada o sr. Augusto Antonio da Silva, comerciante e proprietario, pai do sr. Artur Alves da Silva, sub-inspector da Alfandega de Lisboa. O falecido, muito conhecido e estimado no meio comercial de Lisboa, contava 55 anos. O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O perigo oriental

Prepara-se um revolta geral contra o ocidente europeu

Fala uma testemunha de vista

Diziamos nós ontem, no fecho da cronica, o nosso receio pela ameaça que o Oriente está sendo para a Europa ocidental, mercê do caminho de decadencia por onde enveredarsm os homens do ocidente, em contraste com os de além, que dia a dia tornam mais nitida a sua decisão de revigoramento economico e moral.

A Turquia, por exemplo... Quem ha aí que tenha posto já um olhar inteligente sobre a contemporaneidade turca, de tanto que nos habituámos todos a julgar aquele povo como de somenos na tarefa civilizadora dos tempos? Para nós, a Turquia continúa a ser um factor sem importancia na progressividade do mundo; e não obstante, a afirmar o erro de tal criterio, os turcos crescem de valimento á medida que nós desmedramos de força, os turcos, crentes de que uma grande missão lhes está reservada, como mensageiros e precursores de um novo porvir para os povos mahometanos, teem já como um dogma o ámanhã do seu triunfo.

Mr. Arnold Toynbee, um escritor inglês que ainda recentemente se demorou em Angora, trouxe de lá impressões que importa registar para que se avalie por elas o perigo em que nos encontramos, nós, os homens do ocidente:

O ambiente de Angora—diz ele—é tão inconfundivelmente revolucionario como o de Paris em 1793, o de Roma em 1849, ou de Moscou na actualidade. Existe até uma união sagrada contra os intrusos estrangeiros, ao mesmo tempo que a mais feroz das lutas entre as varias facções que se disputam o poder supremo; a mais absoluta devoção pelos principios doutrinarios; a mais completa concentração nas acções proprias, e um optimismo que desafia o mundo inteiro. Os chefes da revolução são todos eles homens que percorreram o ocidente da Europa ou os Estados Unidos, mas que estão absolutamente decidos a provocar uma revolta geral do Oriente contra o Ocidente.

Estão representados em Angora os egipcios, os indios, os afgans, os arabes e os cretenses mussulmanos; e todos eles consideram como reus os soldados turcos, e todos e todos eles declarando o Oriente invencivel, clamam como num brado de guerra, que as portas do inferno não prevalecerão contra o Islam, e que não se fará a paz com os «francos», senão em termos de completa igualdade.

O sr. Voynbee julga tão grave a situação, que não vê para ela outro recurso, no tocante á Inglaterra, senão fazer a guerra, a serio, com os turcos, ou fazer com eles a paz, mas quanto antes e de vez.

E acrescenta isto, que vale por si só todos as provas:

—Na certeza, porem, de que a paz significa a perda da ascendencia britanica na Turquia e no Afganistan, mas até noutros pontos do Oriente onde desde tempos remotos ela estava estabelecida e arreigada, pelo menos aparentemente.

Todos esses paises que se estão emancipando da influencia europêa, acabarão por se rebelar, a exemplo da Turquia, contra o regime de capitulações que regula entre eles e a Europa, as relações comerciais.

E então... ver-se-há se tinha razão o Oriente quando um grande sonho de dominio atirou sobre nós com aquelas raças que o Ocidente erradamente julgáva incapazes de um um esforço vingador. O peior é que, nessa altura, talvez já de pouco nos sirva o despertar...

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

LIBRAS A RODOS...

A fortuna da Alemanha

em Buenos-Aires e no Chile

LONDRES, 19

O sr. Artur H. Mills, recentemente chegado duma longa viagem pela America do Sul, refere-se numa entrevista concedida, á riqueza alemã na America do Sul. Calcula-se em 50 milhões de libras o que os alemães possuem em Buenos Ayres e em 20 milhões o que teem no Chile, e outras quantias enormes se encontram distribuidas por outras republicas. Os alemães não registam em geral firmas suas; operam sob firmas argentinas. No porto de Buenos, um dos mais ricos do mundo em valor de mercadorias, a bandeira alemã ocupou o segundo logar ha algumas semanas. Stinnes dispõe aqui dum enorme poder.—(R.)

Quadros celebres

Uma valiosissima doação á galeria Nacional de Londres

LONDRES, 1

O falecido dr. Ludwig Mond, notavel quimico, doou á Galeria Nacional a sua colecção de quadros dos principais pintores italianos, a qual se afirma ser a mais valiosa que a Galeria Nacional recebeu. O dr. Mond morreu ha alguns anos e a sua doação tornou-se agora efectiva com o falecimento de sua esposa.

Entre os preciosos quadros conta-se o da Crucificação de Rafael, avaliado em mais de 50.000 libras, e o de Titano «A Madonna e o menino». A colecção oferecida consta de 56 quadros. R.)

Os comboios rapidos

Paris-Bruxelas em menos de quatro horas

PARIS, 19

No dia 1.º de Junho começará a circular um novo expresso diario que percorrerá sem paragem nenhuma a distancia entre Paris e Bruxelas em 3 horas e três quartos. O comboio sairá de Paris ás 2,15 da tarde, (hora francesa) para chegar a Bruxelas ás 7 da tarde, (hora belga). Outro expresso em iguais condições sairá de Bruxelas para Paris ás 3,15 da tarde (hora de verão belga).

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

TODAS AS REVOLUÇÕES TEEM SIDO FEITAS

POR OFICIAIS DA ADMINISTRAÇÃO NAVAL

Trigessima primeira audiencia. O presidente declarou reaberta ás 13,30 horas. Prossegue no uso da palavra o sr. dr. Caetano Pereira, defensor do réu João Dionisio dos Santos.

Entra na analise do processo, declarando que o seu constituinte não teve testemunhas de acusação e a unica prova que existe de ele ter andado na «camionette», são as suas proprias declarações. Só por esse motivo se encontra sentado nos bancos dos réus...

Um jurado: Agora está em pé...

O orador continuando, aconselha os jurados a quando se levantarem das suas cadeiras e recolherem á sala das deliberações, terem sempre presente o Direito, e a, no caso de duvida, absolverem.

--Condenar-se alguem a pena maior por leve indicios, é afrontar os mais sagrados direitos do homem.

Dirigindo-se ao promotor:

—Quem defende um réu pode deixar de acusar outro; quem defende um oficial pode deixar de acusar um subordinado. Eu não vou acusar Benjamim Pereira, porque ele está inocente; se fosse desleal podia faze-lo, de má fé. Ele está inocente, repito. Não é porque ele não saiba comandar tropas, como disse o seu defensor. Então Machado Santos, Marinho de Campos, Mariano Martins não eram comissarios de bordo? As revoluções em Portugal têm sido sempre feitas por comissarios da administração naval. De resto, Benjamim Pereira, não é um criminoso. A sua defesa está ha muito feita.

Apreciando os julgamentos:

— Porque é que os governos tiveram tanta pressa em fazer seguir os julgamentos do 19 de Outubro, e ainda não tiveram tempo de prender José Julio da Costa, o assassino de Sidonio Pais?

Para terminar:

Sauda os membros do tribunal e a imprensa. Machado Correia, o decano dos «reporters», os representantes da imprensa. Srs. jurados: Não vos seduzam as minhas palavras, mas sim as minhas razões.

Em seguida, ergue-se o sr. dr. Alfredo Nordeste, ostentando na sua toga varias condecorações, entre elas as cruzes de guerra italiana e portuguesa.

Saudo os membros do tribunal e a imprensa.

Referindo-se a uma apreciação feita ontem no decorrer da audiencia pelo seu camarada dr. Cota, diz que os oficiais da administração naval não servem só para consultar os livros, «Deve e Haver», e para chefes de cosinheiros e criados. Em França comandaram regimentos e todos têm instrução de infantaria e artilharia. Basta de recomendações de generais palsanos!

Dirigindo-se ao seu camarada tenente Sntos Lorena, lugia a sua acção em campanha e na bancada da defeza.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Marionettes».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21 — «A Prima Inglesa».
Politeama—A's 21,30—«A Luva de Ricardina».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida»
Apolo—Ás 21—«Bodas de Ouro».
Eden-Teatro—A's 8,30 e 10,30—«O 31».
Coliseu dos Recreios—A's 21 — «Rigoletto».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

A POLITICA DO DIA

O PARTIDO NACIONALISTA VAI SER DISSOLVIDO?

Um incidente parlamentar de dificil solução

Pelos modos, vai de mal a pior a situação política creada pelo incidente parlamanter que determinou o afastamento dos nacionalistas dos trabalhos da Camara dos Deputados.

Aceite por estes ultimos a plataforma dos independentes, segundo a qual os deputados afastados voluntariamente voltariam á Camara, sob a promessa de a maioria democratica garantir o «quorum», parecia que o conflito ia ter, afim, a desejada solução.

Mas os democraticos não aceitam, por seu turno, a sobredita plataforma; estão intransigentes, teimosos na sua atitude da primeira hora.

—Querem, por força, que nós passemos sob as forças caudinas! Não pode ser! — Dizia-nos ha pouco, num grupo de politicos, um conhecido nacionalista.

—E então?

—Então, arranjou-se uma situação em que ninguem se entende, quando tudo isto é, afinal, duma rara simplicidade.

«Quorum» para aqui, «quorum» para acolá, —o sr. Sá Pereira que tambem assistia fez calculos e lembrou soluções e o jornalista foi direito ao tema que mais o interessava, por ser o caso politico do dia:

—O proprio presidente do Directorio do Partido Nacionalista põz hoje em publico uma solução que denuncia desespero: a dissolução pura e simples do Partido...

—Deixe falar. Que eles querem, realmente, dissolver o partido seio-o eu bem; mas os motivos são outros.

—? !...

—Entenderam que os reconstituintes iriam para o novo agrupamento como carneiros; e enganaram-se. Ahi é que lhes doe.

—O sr. Ginestal Machado é o presidente do Directorio. Se o Directorio decidir...

—Qual?! O mais que pode decidir é demitir-se ele proprio. O partido não é assim uma récua...

—São homens livres...

—Que não abdicam do livre direito de critica que lhes cabe e que não têm de obedecer assim, sem mais nem menos, ás imposições de uns tantos.

—Ribeiro de Carvalho, na «Republica», tem atacado fortemente o Directorio...

—E está no seu direito. Mas o Ribeiro de Carvalho discutindo, como quer e entende, os actos do Directorio, não infringiu nem enfraqueceu, de modo algum, a disciplina partidaria. Não ha motivo nenhum para que o Partido se dissolva.

—Se o Directorio se demitir?

—Se a tanto tivermos que chegar, está naturalmente indicado o caminho.

—Qual?

—Nomeia-se uma junta provisoria.

—Essa...

—Convoca-se o Congresso partidario.

—E o Congresso...

—Elege um Directorio novo.

—E o incidente, que mais urge solucionar?

—Não sei; não sei nada. Mas tenho para mim que os democraticos hão-de reconsiderar e que...

Um sorriso confiado do politico nacionalista; gestos mal disfarçados de duvida, dos outros que ouviam, e a conversa acabou por esta frase, dita pelo primeiro na despedida:

—Tudo ha de acabar em bem. Vocês verão.

Furto de um cordão

Foram presos Joaquim da Silva Baltazar e Manuel Neves da Maia, ambos moradores na rua da Graça, 80, por haverem furtado uma corrente, um cordão e um alfinete, tudo no valor de 1.250$00, a José Alves.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1679	60.000$	4126	1.000$
3664	20.000$	5559	1.000$
4311	5.000$	8618	1.000$
5789	3.000$		

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, L.º

CHOCOLATES E BOMBONS DA FABRICA SUISSA

MARCA REGISTADA
R. 24 de Julho 126
TELEF. C. 3636

Trasladação

Carlos Almeida Costa

Diamantino Almeida Costa e sua familia, participam que se realisa amanhã pelas 14 horas no cemiterio Oriental do ossario municipal para jazigo de familia.

UM MOVIMENTO

GREVE DOS MARITIMOS DEVE FICAR TALVEZ

SOLUCIONADA DURANTE A NOITE DE HOJE

Continua provocando os maiores prejuizos a greve geral das classes maritimas, por solidariedade com os grevistas de Setubal.

Falámos hoje com um elemento em destaque numa das classes em greve que nos deu algumas informações interessantes:

—A greve mantem-se, sem um desfalecimento.

—Mas isso causa grandes prejuizos...

—Ha uma maneira facil de os evitar.

—Como?

—Satisfazendo as reclamações dos grevistas de Setubal.

—São apenas elas o motivo da greve geral?

—Não. Ha tambem nela um protesto contra a parcialidade do governo, mandando militares fazer o serviço do pessoal em greve.

—Continua tudo paralizado?

—Tudo. Em Vila Franca estão cerca de mil fragatas aguardando que as descarreguem. Não se têm feito carreiras, nem para Setubal, nem para o Seixal. O trafego continua todo parado.

—E não ha esperanças de solução.

—Ha. E' possivel que ainda hoje, haja a registar qualquer modificação na nossa atitude.

—Porquê? Os patrões mostram-se dispostos a transigir?

—Parece que sim.

* * *

Confirmando estas declarações, informam-nos de que partiram hoje para Setubal, onde vão conferenciar com os industriais, dois delegados da Federação Maritima, havendo esperanças do conflito ficar solucionado ainda esta noite, com o que todos terão a lucrar, pois são incalculaveis os prejuizos causados por cada dia de greve.

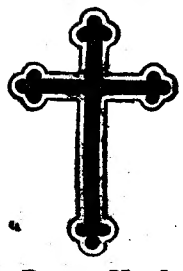
* * *

A' hora de fechar o nosso jornal, estão reunidos os armadores, para tomarem conhecimento do estado das negociações com os grevistas e para reolverem o caminho a seguir.

* * *

Devido á greve das classes maritimas, efectivamente o vapor «S. Miguel» não pode sair ámanhã para a Madeira e Açôres. Só depois de terminada a greve será marcado dia para a partida.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.



D. Paulina Roma Machado de Faria e Maia

FALLECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Maria José Roma Machado Cardoso Salgado, seu marido e filhos, Carlos Roma Machado de Faria e Maia, sua mulher, filhos e genros, José Roma Machado de Faria e Maia, sua mulher, filhos e genro, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua muito extremosa Mãe, Sogra e Avó, devendo o funeral realisar-se amanhã, 20, pelas 14 horas, da rua Eduardo Coelho 30, para o cemiterio do Alto de S. João.